

O PSICÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: MAPEANDO REDES DE SERVIÇOS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO PAÍS.

Adrielly Pereira de Sousa (bolsista do ICV/CNPq), João Paulo Sales Macedo (Orientador Depto de Psicologia – UFPI)

RESUMO

As transformações ocorridas no cenário nacional como a Constituição Cidadã, emergência e consolidação das Políticas Públicas, indagações sobre o compromisso social da profissão, fez com que a Psicologia se inserisse no campo do bem estar social. O presente estudo visa mapear, as redes de serviço da região Norte e Nordeste do país, o quantitativo de psicólogos e de outros profissionais, vínculos empregatícios, tal estudo é decorrência do Programa de Iniciação Científica Voluntária da UFPI. Para sua realização adotou-se como estratégia metodológica para coleta de dados o Cadastro Nacional do Sistema Único de Assistência Social (CadSUAS). Elencam-se como resultados encontrados que estruturação do SUAS com seus equipamentos CRAS e CREAS, culmina em importantes transformações, servindo como importantes dispositivos que fomentam a interiorização da profissão, dando a Psicologia um caráter de profissão em amplo processo de expansão nessas regiões, todavia para efetiva consolidação, é valido não apenas uma melhor estruturação das Políticas Públicas, é necessário também reestruturar a própria Psicologia, questionando a sua aplicabilidade a novos contextos.

Palavras - Chave: Psicologia. Políticas Públicas. Sistema Único da Assistência Social.

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo de construção e formação da profissão a Psicologia se alicerçou sobre um modelo hegemônico, com face privatista, elitista, clinica e individualizante. Sendo o mesmo questionado, “especialmente no que tange à sua adequação a realidade social ou às possibilidades de contribuir na superação dos crucias problemas que o homem brasileiro vive” (BASTOS, 1988, p. 191). Por tal modelo se mostrar insuficiente para atender as demandas e necessidades emergentes, entra no rol das discussões dos psicólogos o compromisso social da profissão. Que, na opinião de Yamamoto (2007), “atuar com compromisso significa não somente superar o elitismo, mas dirigir a ação para rumos diferentes daqueles que tem consagrado a psicologia” (p.34).

Para Bastos (1988), o movimento dos psicólogos em se inserirem nos serviços públicos de saúde acabou por nortear percursos que alteraram esta realidade. Nesse sentido, tal categoria profissional adentrou no campo do bem-estar e do setor publico, com isso alcançando notável expansão nas duas ultimas décadas, diversificando suas faces, expandindo seus endereços e aumentado a abrangência dos seus serviços e práticas. Essa expansão deve-se notoriamente a implantação do Sistema Unificado de Saúde (SUS) que insere o psicólogo na saúde publica e da

estruturação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) que abre caminho para entrada dos psicólogos no campo da assistência social. (BIANCO, et.al.,1994; YAMAMOTO,2010).

A implantação do SUAS tornou mister o profissional de Psicologia compondo a equipe mínima nos centros de Referência da Assistência Social(CRAS) e nos Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) (CRUZ; GUARESCHI,2009). Tal conjuntura norteia para mudanças no perfil da profissão, tendo em pauta a interiorização e a abrangência do escopo de suas ações, afastando-se do arquétipo dominante de um modelo social excludente (BASTOS,1988). Segundo Yamamoto (2010) “a atuação com pessoas em situação de pobreza exige não mais a adequação de um conhecimento teórico-técnico, mas, sim, a criação de novos conhecimentos e uma mudança na postura que marca historicamente” (p. 21).

A criação do SUAS traz a baila uma rede de serviços articuladas as necessidades sociais, alicerçada dos direitos socioassistenciais, rompendo com o padrão clássico de atendimentos fragmentados, estrutura sobre a qual tradicionalmente se alicerçou a assistência social (COUTO, 2009). Dessa forma a Psicologia tem o compromisso de prestar serviços de forma qualificada, abrandar sofrimentos, evitar que casos de vulnerabilidade se solidifiquem tornando-se crônicos, defender o processo democrático e fomentar a emancipação social (CFP, 2007).

Torna-se relevante a realização de estudos que revelem a rede socioassistencial do SUAS, que permitam acompanhar a expansão e o desdobramento da profissão, elucidando a distribuição dos psicólogos em CRAS e CREAS nas regiões norte e nordeste do país, almejando pontos possíveis de melhoria na prestação dos serviços.

O presente trabalho objetiva mapear a presença da Psicologia na rede de serviços de referência (Centros de Referência da Assistência Social - CRAS e Centros de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS) do Sistema Único da Assistência Social localizados nos estados da região Norte e Nordeste do país.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo apoiamos-nos na pesquisa descritiva, tendo como fonte para coleta, organização e sistematização dos dados o Cadastro Nacional do Sistema Único de Assistência Social (CadSUAS) do Ministério de Desenvolvimento Social. Objetivamos explorar tal cadastro no sentido de levantarmos informações a respeito do número de CRAS e CREAS existentes em todo o território nacional, bem como os profissionais que compõem as equipes de trabalho desses serviços, podendo assim dimensionar a presença dos psicólogos no SUAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

✓ REGIÃO NORTE

Consta com 452 cidades pesquisadas, onde 364 delas possuem CRAS, os quais estão em um número de 473 unidades. Esta é a região com o menor número de CRAS do país, além de ocupar também a posição de região com o menor número de psicólogos na Assistência Social, apenas 551 estão nesta região.

Há 110 CRAS sem psicólogos, quanto ao nível técnico do CRAS é composto por 399 psicólogos, 699 assistentes Sociais e 532 outros profissionais de nível superior, sendo a proporção assistente sociais por psicólogos o equivalente a 1,67.

Delimita-se o seguinte quantitativo, quanto ao vínculo empregatício dos psicólogos nos CRAS da região Norte do País: 18% estatutários, 5% celetista, 5% sem vínculo e 72% outros vínculos temporários.

Existe o total de 124 CREAS, pontua-se que 97 CREAS contam com psicólogos, essa região conta o menor número de psicólogos nos equipamentos SUAS no país (78,2%). A equipe é composta por 152 psicólogos, 175 assistentes sociais, 140 outros profissionais de nível superior, sendo a proporção assistente sociais por psicólogos o equivalente a 1,15.

Apenas 15% dos profissionais psicólogos são homens, enquanto as mulheres estão com o quantitativo superior a 80%. A profissão está em amplo processo de interiorização, o percentual é de 15% atuando em CRAS e 31% em CREAS nas capitais.

✓ **REGIÃO NORDESTE**

São nove Estados, onde foram pesquisadas 1794 cidades no Sistema do CadSUAS. Destas 1694 possuem CRAS, com o total de 2307. O Nordeste é a região com o maior número de CRAS e CREAS do país, é também a que apresenta o maior número de psicólogos trabalhando em CRAS no país, com uma cobertura de profissionais da área de psicologia de 83,9%, existindo 370 CRAS sem psicólogos.

Quanto ao nível técnico do CRAS é composto por 2252 psicólogos, 3352 assistentes sociais, 1804 outros profissionais de nível superior. São 139 psicólogos atuando como coordenadores do serviço, sendo a proporção assistente sociais por psicólogos o equivalente a 1.48.

No tocante ao vínculo empregatício dos psicólogos, nos CRAS da Região Nordeste do País, apenas 217 (9,6%) são contratados sob a forma de estatutários. Dessa forma nessa região a grande maioria desses profissionais, trabalha através de vínculos empregatícios frágeis.

São 374 Centros Especializados, 1436 cidades da região não possuem este serviço, na região há 339 Centros Especializados com psicólogos, existindo um total de 35 CREAS sem psicólogos, a equipe técnica do CREAS é composta por 456 psicólogos, 544 assistentes sociais, 461 outros profissionais de nível superior, sendo a proporção assistente sociais por psicólogos o equivalente a

1,19.Quanto ao vínculo empregatício, se encontram no seguinte quantitativo 9,6% são estatutários, 4,8% celetistas e 85,6 % outros vínculos temporários. São apenas 11 % do sexo masculino.

CONCLUSÃO

Partindo das análises dos resultados, elenca-se ainda muitos entraves para a efetiva consolidação da Psicologia nesse campo, é valido não apenas uma melhor estruturação das Políticas Públicas é elementar também reestruturar e repensar a própria Psicologia, seu corpo teórico- técnico, questionando a sua aplicabilidade a novos contextos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt. Áreas de atuação – em questão nosso modelo profissional. In: CFP (Org.). *Quem e o Psicólogo Brasileiro?* , São Paulo: Edicon, Educ, 1988. p. 163- 192.

BIANCO,Anna Carolina; BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt; NUNES, Maria Lucia Teillet; & SILVA, Rosalina Carvalho. Concepções e atividades emergentes na Psicologia clinica: implicações para a formação. In: ACHAR, R; & BASTOS, A. V. B(Orgs.). *Psicólogo Brasileiro: praticas emergentes e desafios para a formação*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 6 – 78.

COUTO, Berenice Rojas. Sistema Único da Assistência Social – Suas: na consolidação da Assistência Social enquanto política pública. In: CRUZ, L.R; & GUARESHI, N. M. F. (Orgs.) *Políticas públicas e Assistência Social – Diálogo com as praticas psicológicas*, Petrópolis: Vozes, 2009. p. 41-55.

CRUZ, Lilian Rodrigues; GUARESHI, Neuza Maria de Fátima. A constituição da Assistência Social como políticas pública: interrogações à psicologia. In: CRUZ, L.R; & GUARESHI, N. M. F.(Orgs.). *Políticas públicas e Assistência Social – Diálogo com as praticas psicológicas*, Petrópolis: Vozes, 2009. p. 13- 39.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Políticas Sociais, “terceiro setor” e “ compromisso social” : perspectiva e limites do trabalho do psicólogo. *Psicologia e Sociedade*, v. 19, n.1, p. 30 – 37, 2007.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n especial, p. 9 – 24, 2010.